

PALAVRAS de consagração

AS palavras definem as pessoas quando as pessoas as escrevem com sangue. Há sangue, há vida, nas últimas palavras do Senhor D. Domingos de Apresentação Fernandes. O seu testamento, donde extralamos algumas passagens mais significativas, é um documento espiritual, autêntico retrato duma alma, onde a palavra proferida reproduzia sempre o que significava.

...Confundido na minha pequenez e humilhado profundamente por não ter sabido corresponder dignamente aos favores de Deus e às esperanças da Santa Igreja, protesto a minha total adesão à Autoridade Suprema da Santa Madre Igreja e imploro da Misericórdia de Deus a graça de morrer na lucidez e na consciência da gravidade e grandeza do momento decisivo da minha passagem do pro-

visório e efêmero da vida terrena para a realidade da eternidade, confortado com os Santos Sacramentos da minha sempre amada Mãe e Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana. Aceito antecipadamente, com a mais profunda humildade, e como castigo dos meus pecados, a pena de morte, com as suas dores e com todas as suas circunstâncias quaisquer elas sejam segundo a vontade do Senhor e ofereço, desde já, a minha vida e a minha morte pela santificação do clero e pela elevação espiritual de todos os meus amados diocesanos. Peço aos meus padres perdão das minhas deficiências e de quaisquer palavras ou atitudes que possam tê-los magoado ou desgostado. Não guardo no coração qualquer ressentimento e a todos amo sinceramente no Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo; só me pesa na alma não ter sabido corresponder às exi-

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

Vigário Capitular

Tendo Deus Nosso Senhor chamado à sua Divina Presença Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Domingos de Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, às 0,15 horas do dia 21 de Janeiro de 1962, reuniu às 20,30 horas do mesmo dia, no Paço Episcopal, o Corpo dos Consultores Diocesanos de Aveiro, estando presentes: Monsenhor Manuel Miller Simões, Cónego José Nunes Geraldo, Padre Alfrío Gomes de Melo, Padre José Maria Carlos, Padre Manuel António Fernandes, Monsenhor Manuel José Amador Fidalgo, Padre António Dias de Almeida, Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire e Padre Manuel da Silva Simão, para eleger, segundo as normas do Direito Canónico, o seu Vigário, com autoridade de Vigário Capitular. Feito o escrutínio secreto, foi eleito Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas. Imediatamente depois, procedeu-se à eleição do Ecónomo da Diocese, por novo escrutínio, sendo eleito o reverendo Padre João Gonçalves Gaspar.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1962.



Agora é um corpo mumificado a transpor, pela última vez, os umbrais dum portão tantas vezes cruzado com diversos roteiros...

Agora é cadáver que sai do Paço levado aos ombros... Mas antes, quantas vezes não terá ele saído para a rua tal como fosse perante os homens um novo Paulo, alma de fogo, a anunciar um Cristo desconhecido num Areópago cioso das suas tradições consabidas?

Mas agora já não é fogo; é cinza... A caminho do túmulo? Não, que a tumba é trono onde se imortalizam as vidas que souberam combater o bom combate.

O Clero não veio da Diocese. Ele veio, quase se poderia dizer, de todo o Portugal.

E' que, no primeiro e maior semeador da Acção Católica em terras portuguesas, muitos padres, país além, viam no Bispo de Aveiro um seu Bispo.

Por isso, fio de luz no asfalto negro onde o público se acantonara nas bermas distantes, o Clero foi, pela sua numerosa presença, uma nota saliente de raro significado. Ninguém melhor que o Clero conhece a personalidade do seu Bispo.



Seminário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Gaetano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1962 - ANO XXXII - NÚMERO 1584

gestos de luto que a dor

NA morte como na vida, seu lema foi acção: ...como bom soldado de Cristo!

Naquela madrugada brumosa de 21 de Janeiro, o Bispo da Igreja Aveirense, após um sábado de intenso trabalho pastoral, caído de pé, tal como caíem, exaustos, os lutadores quando soa

o final da luta vitoriosa.

Por isso foi mais sentida a sua queda... A morte faz-se maior, quando é grande o Homem que morre.

A notícia, nos pormenores que o nosso número especial de domingo já deu a conhecer, foi divulgada pela Imprensa e pela Rádio. Invadiu, ainda manhã cedo, a cidade; espalhou-se pela diocese, correu pelo país além: morreu o Bispo de Aveiro, morreu o nosso Bispo!

Os sinos deram sinais

Lés a lés, a Diocese recebeu a notícia consumada na voz plangente dos sinos. As almas ajoelheram em dor, pelo seu Bispo...

E muitos foram aqueles que acorreram a prestar pessoalmente as suas homenagens àquele que foi um Chefe intímato, um Pastor zeloso, e, para tantos, um Pai dedicado.

Na sala do trono, armada singelamente em câmara ardente, às 11 horas foi celebra-

SUBLIMOU

da missa de corpo presente, pelo rev. Padre João Gaspar, secretário particular do falecido Prelado. A este acto litúrgico assistiram o Reitor, Professores e Alunos do Seminário Diocesano, delegações do Colégio e Lar do Sagrado Coração de Maria, do Lar de Santa Joana e das Criaditas dos Pobres.

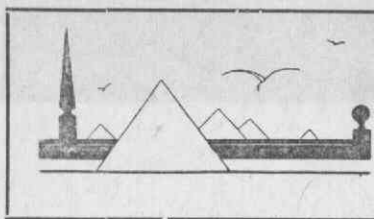
Celebraram, ainda, em seguida os rev. Padres Rei de Oliveira e José Félix de Almeida.

Poucos
espectadores
muitos
participantes

Ao princípio da tarde, o corpo foi trasladado para a Sé, tendo sido a urna conduzida num pronto-socorro aberto

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO





AVEIRO

Aniversário dos Bombeiros Voluntários

A prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro vai comemorar mais um glorioso aniversário. São oitenta anos que se completam no cumprimento benemérito do alto lema de sempre fazer bem.

O aniversário comemorar-se-á hoje e amanhã, com o seguinte programa:

Dia 27, às 21,30 horas: — Na Sede, Sessão Solene, em que será orador o ilustre aveirense, jornalista e publicista, sr. Eduardo Cerqueira. Durante a Sessão Solene terão lugar as seguintes cerimónias:

1.º — Consagração póstuma, com descerramento do retrato, do saudoso e ínclito aveirense Dr. Alberto Souto, que durante 23 anos presidiu aos destinos desta Associação, contribuindo notavelmente para o seu engrandecimento;

2.º — Homenagem, com descerramento do retrato, ao bombeiro-chefe, Manuel Raposo, que há 50 anos, com entranhado amor, serve a sua Corporação — exemplo vivo para todos os que se dedicam à nobre causa da Humanidade;

3.º — Imposição de medalhas aos Bombeiros da Corporação que nela prestam serviço há 5 e 20 anos.

Dia 28, às 9,30 horas: — Na Sede, içar da Bandeira, com formatura geral e continência.

Às 10 horas: — Missa de sufrágio, na Igreja de Jesus, rezada pelo Capelão da Corporação, Rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, por alma dos Bombeiros e Sócios protectores falecidos.

Às 10,30 horas: — Romagem aos cemitérios da cidade com deposição de flores.

Colabora nestas cerimónias a «Banda Amizade».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAUDE
Segunda-feira . . .	ODINOT
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA
Sexta-feira . . .	ALIA

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Luísa da Costa Carvalho, filha de Alberto Oliveira Carvalho, guarda-livros das Fábricas Aléluia; D. Glória da Assunção Costa, professora em Taboara; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; D. Isabel Ferreira da Rocha Freites, esposa do sr. Manuel da Graça Pinheiro; D. Amélia Ferreira Gêmeas, esposa do sr. Manuel dos Santos Gêmeas; João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Amanhã — Maria José Barata de Lima, filha do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Fernanda de Costa Cunha Brito, filha do sr. Tavares Brito; José Henrique de Almeida Neves, filho do 2.º Sargento Augusto Pinho das Neves; Bento Manuel da Graça Araújo, filho do falecido Dr. Manuel Araújo; José Higinio, filho do sr. Higinio Soveral.

Dia 29 — D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, Or. José Pereira Tevares; Pedro António Gomes da Silva Valente; D. Maria Leonor de Lemos Manoel (Atalaya); D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Alferes Jaime Vieira Valentim; Tenente Jaime Sabino; Manuel José da Costa Guimarães; Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim de Almeida Campos Amorim e Jacinto José Leszló Fidalgo.

Dia 30 — Alvaro Neto Lopes Borges, filho do Capitão Alvaro Borges; D. Maria Manuela Domingues de Maria Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maria Ferreira, e D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena.

Dia 31 — D. Olímpia Paulo Sentiago, professora em Esgueira; Elísio Mário, filho do sr. Elísio Mário da Silva Martins; D. Maria de Lourdes Ferreira de Almeida e Almeida; António Rodrigues Mendes, Chefe da Secretaria de Santa Casa da Misericórdia; D. Cândida Teixeira Lopes Meleiro, e D. Cândida Teixeira do Amaral Brites.

Dia 1 — Jaime Magalhães Lima Mascarenhas, filho do Desembargador Everisto Mascarenhas; Carlos do Roque; José Júlio Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra, e Ermesinda Campos Leite, filha de António Pereira Leite.

Dia 2 — Angelo de Oliveira Marques Ramos, filho do sr. professor Abílio Ramos; Manuel Pinheiro de Magalhães; D. Maria da Apresentação Lamas Sardo, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo e Padre José Martins Belinque.

PEDIDOS DE CASAMENTO

Para o sr. Dr. Carlos Alfredo Resende dos Santos Cardoso, filho do sr. D. Caridade Marques Espanha de Resende e do sr. Carlos Luís dos Santos Cardoso, foi pedida em casamento, no dia 30 do corrente, no Porto, a menina Maria Teresa da Silva Mateus, filha dos nossos queridos amigos sr. D. Adalcina Agueda da Silva Mateus e do sr. Dr. Francisco José Mateus, antigo Delegado de Saúde em Aveiro e actualmente a exercer as mesmas funções em Vila Real.

O casamento realizar-se-á em Abril próximo.

No passado dia 17 do corrente, foi pedida em casamento, a menina Georgina Maria de Pinho de Oliveira, filha do sr. D. Maria Ascensão Pinho de Oliveira e do sr. Berlermino de Oliveira, capitão da Marinha Mercante, de Ilhavo, para o sr. Jaime de Neia Serdo, filho do sr. D. Maria da Luz de Pinho Vinagre, de Aveiro.

O enlace matrimonial realizar-se-á em 10 de Março próximo.

CURSO BÍBLICO

Dando cumprimento a um voto da última Sema-na Pastoral, a Junta Diocesana, com a cooperação dos Párocos das freguesias da cidade, tomou a iniciativa de fomentar um maior conhecimento da Bíblia.

Para isso, vai realizar-se em Aveiro, durante o mês de Fevereiro, às sextas-feiras, um Curso Bíblico cujo programa se encontra assim elaborado:

dia 2: «A Revelação Divina», pelo rev. Dr. Filipe Rocha;

dia 9: «A Bíblia, Palavra de Deus ao Homem», pelo rev. P.º João Paulo Ramos;

dia 16: «O Valor Histórico dos Evangelhos», pelo rev. P.º Valdemar Magalhães Alves da Costa;

dia 23: «A Bíblia ao serviço do cristão, na Liturgia e na Espiritualidade», por Mons. Aníbal Ramos.

As palestras realizar-se-ão no Salão da Misericórdia, na Rua de Coimbra, pelas 21,30 horas. As pessoas interessadas **devem dar o seu nome** nos cartórios paroquiais das freguesias da cidade, pois só assim será possível dar a conveniente organização ao movimento do curso.

Igreja do Carmo

Amanhã celebrar-se-á nesta igreja a festividade em honra do Milagroso Menino Jesus de Praga com o seguinte programa:

De manhã:

6,30 e 8,30 horas — Missa rezada.

10 horas — Missa Solene, acompanhada de orquestra.

De tarde:

17 horas — Devoção Eucarística: Exposição solene do SS. Sacramento, terço, leituras, sermão e bênção. É pregador o R. P. Filomeno de N. Senhora de Fátima, O. C. D.

Imediatamente a seguir à devoção, principiará a MISSA VESPERTINA.

Acidente de trânsito

Na Rua do Batalhão de Caçadores 10, próximo do Museu Regional, registou-se na manhã do dia 22, um aparatoso acidente de viação que, ao princípio, se supôs ter graves consequências, as quais, felizmente, não se confirmaram depois. O sr. José Rodrigues de Oliveira, de 70 anos de idade, trolha e residente em Ouça-Vagos, deixou a sua bicicleta na beirada do passeio e dispôs-se a atravessar a rua sem olhar para os lados. De repente, surgiu em velocidade normal, montado numa motorizada, o sr. José Fernandes da Costa Carlos, de 23 anos, empregado comercial e residente em Eixo.

O embate revestiu-se de grande aparato, ficando os dois homens prostrados no chão, sem sentidos.

Conduzidos ao hospital, por apresentarem diversas contusões pelo corpo, receberam ali tratamento, seguindo depois para casa, por o seu estado não inspirar cuidados.

Pela Capitania

Em 19, saíram para o Porto, Lisboa e Newport, respectivamente os navios «Vila do Conde», «Santa Mafalda» e o holandês «Eddystone», os dois primeiros vazios e o último com 535 toneladas de madeira.

Pesca da sardinha

Desde o pretérito dia 15 que se entrou no defeso da pesca da sardinha.

Esta pesca, apesar de todas as contingências a que estão sempre sujeitas as actividades marinheiras, continuou, no ano findo, a ser bastante compensadora.

Assim, na Lota de Aveiro, foram transaccionados, no decurso de 1961, 449.601 cabazes, no total de Escs. 27.919.358\$00, contra 362.666 cabazes, no total de Escs. 25.861.253\$00, no ano de 1960.

«Correio do Vouga»

M E S M O lutando com um reduzido espaço de tempo e outras adversas circunstâncias inesperadas, «Correio do Vouga» não podia deixar de transmitir aos seus leitores, no momento marcado pelo ritmo normal da sua publicação, o relato descritivo da forma e do esplendor que assumiram os funerais de Sua Ex.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, coroação gloriosa da sua vida de apóstolo audaz e pastor abnegado.

Fá-lo com a possível e regular oportunidade, com prejuízo embora duma reportagem mais circunstanciada e de forma mais viva.

Na passagem do trigésimo dia do falecimento de tão insigne Prelado, «Correio do Vouga» conta dedicar-lhe um número especial. Bem o merece a figura e a obra daquele que é o segundo Bispo da Igreja aveirense restaurada, e foi um dos grandes Bispos no nosso tempo.

Festa de S. Sebastião

Como anunciamos em devido tempo, os mordomos da festividade em honra do Mártir de S. Sebastião, que se devia realizar no Bairro de Sá, resolveram, em face dos graves e lutosos acontecimentos que envolveram o nosso País, apenas efectuar as cerimónias religiosas no presente ano. Assim, amanhã, às 9 horas, será celebrada missa solene, acompanhada a grande instrumental; às 16 horas, haverá sermão, seguido de ladainha presidida pelo pároco da freguesia.



HOJE:

CINE-AVENIDA — O Vampiro e Fuga precipitada. Este é um filme policial, realização de Ralph Habib e interpretação de Louis Jourdan, Dany Carrel e Roger Hanin. Uma rapariga que se deixa guiar pela vontade de um bando de criminosos. Maiores de 17 anos. Para adultos. AMANHÃ:

CINE-AVENIDA — Rocco e seus irmãos. Drama italiano de 160 minutos. Realização muito boa de Luchino Visconti e interpretação em bom nível de Annie Girardot, Renato Salvatori e Alain Delon. Música e fotografia aceitáveis. Análise dos caracteres de cinco irmãos. Sua luta pela vida. Exaltação do amor filial e fraterno. Descalabro moral de um deles em cenas de chocante crueldade. Maiores de 17 anos. Para adultos, com reservas. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — Afrodite, a deusa do amor. Drama italiano, 100 minutos. Realização de Mario Bonnard e interpretação de Isabelle Corey, Irene Tune e António de Tefé. A acção decorre na Grécia no ano de 67 do Cristianismo. Vinganças, perseguições aos cristãos, mortes. Maiores de 17 anos. Para adultos. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA

TEATRO AVEIRENSE — 125, Rua Montmartre. Filme policial, francês, 85 minutos. Realização de Gilles Grangier e interpretação de Lino Ventura, Robert Hirsch e Dora Dol. O amor pelo próximo e o sentido de ajuda e amparo, entre os positivos; a hipocrisia e o crime, entre os negativos. Maiores de 17 anos. Para adultos.

QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — Amor em férias. Comédia musical, americana, 85 minutos. Realização de Charles Haas e interpretação de John Saxon, Judy Meredith e John Wilder. Boa música e excelente fotografia. Maiores de 17 anos. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — Lazzarella. Comédia italiana, 90 minutos. Realização de C. L. Bragaglia e interpretação de Alessandra Panaro, Mario Girotti e Dolores Palumbo. História romântica e fácil. É de salientar a interpretação de Alessandra Panaro. Fotografia e música boas. Maiores de 12 anos. Para adultos.

Dia de Formação Missionária

Integrada na campanha que a A. C. está a realizar em todo o país para que haja em todos um mais fundo conhecimento e um interesse mais consciente pelos graves problemas de evangelização no Ultramar Português, a Junta Diocesana da A. C. promove em Aveiro, no dia 4 do próximo mês, um encontro para todos os seus dirigentes e filiados e outras pessoas, o qual terá por tema «Para uma acção missionária de leigos no Ultramar Português» e será orientado pelo rev. P.º Albano Mendes Pedro, S. P. M. U.

O encontro inicia-se com oração de Prima, na igreja da Misericórdia.

Em seguida, no salão anexo, na sede da A. C., será apresentada a conferência que servirá de base a um estudo por grupos, com inquéritos.

Por fim, na Catedral, às 12 horas, com a colaboração do Seminário, celebrar-se-á missa solenizada por intenção de que a paz, — «tranquilidade na ordem!» —, se estabeleça em breve no Ultramar Português.

Desaparecido

No passado dia 4, desapareceu de casa de seus pais o menor António da Silva Martins Abrantes. Tem estatura normal, com 1,70 de altura, cabelo encaracolado, com suíças altas. Veste calças castanhas e casaco verde «sport»; uma camisola de malha grossa vermelha ou amarela, suspeitando-se que esteja na região do Alto Vouga. Agradece-se que se comunique o seu paradeiro para a G.N.R. desta cidade.

Diocese de Aveiro

Aos revs. Sacerdotes

Chama-se a atenção dos revs. sacerdotes da Diocese de Aveiro, párocos ou não, para o que está determinado superiormente pela circular do Ex.º Prelado da Diocese, com data de 16 de Outubro de 1961.

As referidas determinações referem-se, além de outros assuntos, às missas paroquiais, às binações, às trinações, às contas correntes na Câmara Eclesiástica e aos peditórios e emolumentos diocesanos.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1962.

A Secretaria Episcopal

VIOLAS já não é VIOLAS e MARTINS, foi o melhor em campo!



muitas exibições como a de domingo, que deixou todos boquiabertos com a classe e futuro (para aplicarmos a frase de um locutor em serviço naquele campo) «do novo guardião beiramarense».

A mudança foi operada em Évora, e caso curioso: o que sucedeu nas Antas já havia acontecido, também, no anterior domingo no campo da Estrela, daquela cidade alentejana, o que nos leva a crer que também aqui seja verdadeiro o velho adágio latino: «novo nome, novo homem»...

A respeito de, na constituição da turma do Beira Mar que actuou no domingo no Estádio das Antas, aparecer na baliza um guarda-redes chamado Martins, que se identificou depois como sendo o popular Violas, um jornalista nortenho dizia: «as alcunhas são como as pedras; depois de atiradas já não se recuperam». Durante muitos anos, o João Martins, um futebolista de exemplar amor à camisola do único clube que conheceu até ao momento presente, jamais foi conhecido pelas gentes do Beira Mar por outro nome que não fosse o de Violas. Mas o certo é que isso sucedeu contra a vontade do excelente guarda-redes.

Agora, e sempre que a ocasião se lhe proporciona, aquele futebolista pede para o tratarem ou o mencionarem nos relatos pelo seu verdadeiro nome e não pela alcunha que um dia lhe puseram, sem ele saber bem porquê.

Pois bem; pela nossa parte nada nos custa fazer a vontade ao brioso atleta e fazemo-lo com o maior gosto.

Para nós morreu o VIOLAS e nasceu o MARTINS. Para bem do futebol aveirense desejamos que ao novo guarda-redes esteja reservada excelente carreira e que ele tenha muitas exibições como a de domingo, que deixou todos boquiabertos com a classe e futuro (para aplicarmos a frase de um locutor em serviço naquele campo) «do novo guardião beiramarense».

Basquetebol

Para quando a continuação do Regional de Juniores...

INICIOU-SE no passado dia 14 do corrente o regional aveirense de juniores da A. B. de Aveiro. Entretanto, o campeonato encontra-se suspenso por determinação da entidade regional por motivos vários, esperando esta, resolução sobre o assunto, da Federação Portuguesa de Basquetebol.

Segundo o que está determinado no Regulamento do Campeonato Regional da I Divisão, todas as equipas participantes no mesmo, são obrigadas a apresentarem a sua turma representativa no torneio em causa, sob pena de não poderem disputar no ano seguinte a referida prova. Ora, assim não aconteceu, porquanto, algumas dessas equipas alhearam-se a essa inscrição, alegando factores diversos.

Mas do mal o menos: estão presentes no regional de Infantis. Bem sabemos, e isso não nos é estranho, que as deslocações são o ponto fundamental dessa não inscrição e os fundos monetários das colectividades são, sem dúvida, relativamente muito fracos. A receita não cobre a despesa a ter com a realização dos jogos. Mas perguntemos?

Como poderão os clubes rejuvenescer os seus quadros, se não possuem categorias juvenis?

Só há uma solução: recrutar nos outros clubes e no fim da época, os atletas que melhor lhe convier para arranjo das suas equipas e a actual legislação desportiva favorece em parte essas colectividades.

Sangalhos e Galitos têm sido as únicas turmas do distrito a «cultivar» nas suas categorias inferiores, os elementos que necessitam para a remodelação dos seus cinco. Apenas os alvi-rubros, esta época, não se inscreveram na categoria de Infantis e estranhámos tal decisão dos seus dirigentes, tanto mais, e se não erramos, são os campeões da época transacta nesta categoria.

Assunto a reverer em futuras crónicas.

— Sobre o único encontro efectuado, passamos a dar ligeiros apontamentos.

Sangalhos, 53-Illiebum, 29

Jogo no Estádio Municipal, em Ilhavo, sob a arbitragem de Manuel Arroja.

As equipas formaram:

ILLIABUM — Pereira, 9; Resende, 8; Bio, 4; Corujo, 1; Arroja, 2; Rocha, 5; e Cardoso.

SANGALHOS — Naia, 19; Júlio,

Secção de José de Matos

2; Seabra, 22; Muche, Santos, Francisco, 10; e Carvalho.

Ao intervalo 21-16 — Não está mal o resultado se olharmos à melhor preparação técnica do vencedor, mas os ilhavenses jogaram para merecer melhor resultado.

O grupo da «casa» mais frágil sem dúvida teve períodos em que conduziu o jogo, saltando-lhe apenas encostar.

A arbitragem sem reparos.

APONTAMENTOS

Albano Baptista e Manuel Bastos dirigiram no último sábado no campo da Constituição, no Porto, o prélio Porto — Benfica.

■ Académica em juniores e Olivais em infantis, são os representantes de Coimbra à poule final do campeonato regional, a disputar com os congéneres da Figueira, Sporting e Ginásio.

■ O Sporting Clube de Portugal é o actual leader do Nacional da I Divisão, sem derrotas.

■ Carta aberta a Joaquim Duarte, na próxima crónica.

■ Os nacionais da segunda e terceira divisão, ainda não tiveram o seu início nas áreas de Aveiro, Porto e Coimbra, em face de três protestos pendentes na A. B. de Coimbra.

★

Para conhecimento dos Clubes, Comissão Distrital e de quantos se interessam pelo Basquetebol, a Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro informa:

De harmonia com o exposto pela Federação Portuguesa de Basquetebol, deliberou esta Comissão Administrativa suspender o Campeonato Regional de Juniores e convocar para o próximo dia 29 do corrente mês, pelas 22 horas, na Sede desta Associação, uma reunião com os Delegados dos Clubes concorrentes aos Campeonatos Regionais de Juniores e Escolas de Jogadores, a fim de serem tratados assuntos respeitantes aos mesmos.

Os Delegados dos Clubes deverão comparecer devidamente credenciados, com poderes suficientes para a resolução de quaisquer assuntos que lhes sejam expostos.

A não comparência dos Delegados à solicitada reunião, acarretará para os Clubes a responsabilidade de cumprir o que nela for determinada, assim como as sanções previstas nos Regulamentos.

HAVIA um minuto de jogo quando Martins, o guardião beiramarense, foi chamado para interceptar perigosa jogada dos dianteiros portuenses. Era a pedra de toque, quanto a nós, para um bom resultado da turma do Beira Mar e ainda o ponto de partida para uma possível boa exibição da equipa amarela-negra.

Martins, seguro de mãos e arrojado, safu-se bem e pelo tempo adiante havia de mostrar-se perfeitamente à altura das circunstâncias, inculcando confiança aos seus colegas de equipa, que começaram, a breve trecho, a abandonar jogadas junto da sua baliza, pois Violas, perdão, Martins, lá estava para resolver qualquer problema.

Confiança excessiva a seguir a fulgurante início

A ideia, portanto, que nos ficou gravada deste encontro foi a de que no guardião beiramarense está inscrita, com grande clareza, a «verdade» do bom jogo do Beira-Mar. O problema número um estava solucionado; havia, pois, que ir para a frente ou sustar as investidas portuenses.

Entrando de rompante, os dianteiros do F. C. do Porto quiseram experimentar a defesa da equipa aveirense e o seu guarda-redes, de quem não havia abonatórias referências, rematando-lhe de longe e acorrendo com presteza para recargar. Mas durante dez minutos, o sistema não deu resultado, umas vezes por mérito dos aveirenses, outras por demérito seu e ainda outras por manísta falta de sorte.

E depois, como que aceitando a toada do antagonista, a turma das Antas repousou, confiada naquele princípio de que «classe vem sempre ao de cima mais tarde ou mais cedo, sendo tudo uma questão de saber esperar».

Equilíbrio na partida e oportunidades de golo do lado beiramarense

Tendo na frente apenas três homens — Chaves e Garcia, como condutores vivos e rápidos do esférico, e Diego como demolidor da extrema defesa portista — o Beira-Mar entregou-se a uma toada de ataque, mas uma toada cautelosa, nunca deixando adiantar no terreno o interior direito Ribeiro, que raramente ultrapassou o meio campo. Era preciso estar prevenido contra os movimentos ofensivos dos donos da casa. E o certo, apesar dessas restrições, é que houve mais oportunidades para a equipa aveirense golear do que por banda dos portistas.

Se aos 20 minutos, descontando as oportunidades desperdiçadas pelos donos do campo no período inicial, o marcador acusasse resultado

JUNIORES

No passado domingo, teve início a fase final do Campeonato Regional de Juniores de Futebol de Aveiro, donde sairá o campeão distrital e, bem assim, a outra equipa que o acompanhará no Nacional daquela categoria.

A prova este ano reveste-se de maior interesse a que não é estranha, deve ser mesmo por isso, a presença da equipa do Beira Mar, pois, como todos devem saber, o clube da nossa terra disfruta de grande popularidade e prestígio no nosso distrito. Consequentemente, todos devemos estar contentes com o apoio dado pela Direcção e Treinador beiramarense ao seu futebol júnior.

Agueda 2 — Beira Mar 2

Na vila de Agueda, o Beira Mar não foi além de um empate. E dizemos não foi além de um empate e isto não para minimizar a categoria da equipa aguedense, que na fase preliminar desta competição já tinha alcançado uma vitória sobre os juniores de Aveiro.

PORTO 2 - BEIRA MAR 0

favorável ao Beira-Mar não havia mermeg para dúvidas, pois que se de um lado existia mais «classe», do outro havia mais sincronização e mais espírito de entre-ajuda entre todos os elementos da equipa.

Foi precisa por volta da meia hora, uma desatenção de vigiância exercida eficazmente por Liberal sobre Azumir, para que o brasileiro, com um bonito golpe de cabeça, atingisse as redes aveirenses pela primeira vez. No entanto, tem de se acentuar que Azumir recebeu a bola em nítida posição de «jora de jogo» (que a pouca convicção das exteriorizações portistas deixam entever). Não entendeu assim o sr. João do Vale e o Beira-Mar passou a ser vencido por uma bola a zero.

A sorte e atenção de Américo...

Ambas as coisas, pelo menos em dois momentos, lograram impedir que ao intervalo o marcador acusasse de novo um empate ou mesmo um 2-1 favorável aos beiramarense. Recordemos que num lance, Chaves, depois de fintar um adversário, se acercou da baliza e rematou por cima do corpo de Américo indo a bola embater num poste, sendo impedido pelo guardião portista, de ir à recarga, sem que a competente grande penalidade fosse assinada. Depois e além de nova formidável jogada do argentino, que Virgílio com grande sorte neutralizou num último e supremo esforço, há a acrescentar que cinco minutos antes do intervalo, e após a marcação engenhosa de um livre indirecto, Marçal ficou completamente isolado frente a Américo, atropalhando-se momentaneamente mas o suficiente para que o guarda-redes antagonista tivesse tempo de se lhe lançar aos pés, vindo a defender a bola com o corpo.

Uma segunda parte com história idêntica

E' curioso acentuar-se que esperávamos que os portuenses entrassem a todo o «gás» no recomeço da partida. E isso deu-se efectivamente, mas de tal maneira individualizada a sua acção que logo a propusemos a completo melagro. Sem uma centelha de inspiração, facto de que podemos acusar os avançados beiramarense, onde apenas Azevedo linha subido em relação ao que fizera na primeira parte, os portuenses estavam desorientados por virtude que cabe à equipa do Beira-Mar dado que soube, a pouco e

pouco, manietar o jogo antagonista. Tanto Serafim como Carlos Duarte, não eram, nem podiam ser os condutores velozes e perigosos do jogo ofensivo portuense, pois que se encontravam agarrados às linhas laterais sem um palmo de terreno por onde pudessem deambular. visto que Evaristo e Valente não lhes davam muitas liberdades para que isso acontecesse.

E para que tudo o que se passou na segunda parte fosse mais ou menos idêntico ao verificado nos primeiros quarenta e cinco minutos, há a acrescentar que Azumir, aos 16 minutos deste tempo, alcançou o segundo golo, mercê de outro vigoroso golpe de cabeça e também desta vez por se encontrar sem o «pollicamento» de Liberal. Estas dois «colapso» ditaram a derrota da equipa aveirense que, pelo que jogou, mesmo descontando o mau rendimento de Ribeiro e Azevedo, mórmente no primeiro tempo, não merecia sair derrotada do «empapado» relvado das Antas. Aconteceu-lhe o pior, mas pode estar certa de que demonstrou e todos de que se encontra no bom caminho para a recuperação perfeitamente ao seu alcance.

Nomes

Arbitro: João do Vale, de Braga. F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernâni e Serafim.

BEIRA-MAR — Martins; Valente e Evaristo; Marçal, Liberal e Jurado; Garcia, Ribeiro, Diego, Azevedo e Chaves.

JOSÉ NAIA

II DIVISÃO

Continuando com os nossos comentários às partidas em que intervenham equipas do nosso distrito, aqui estamos mais uma vez junto dos nossos leitores, a tentar isso mesmo: dar uma imagem sobre esses encontros.

Sanjoanense 1 - Feirense 1

Esta a mais importante partida da jornada do Nacional da II Divisão, de ambas as zonas. E o embate, que pôs frente a frente equipas vizinhas e rivais, foi tremendo, estando o resultado de harmonia com o que se passou ao longo dos noventa minutos de jogo. Ao entusiasmo dos donos do campo opôs-se a maior coesão e classe da equipa feirense e o jogo resultou emotivo e viril, o que nos apraz registar.

Espinho 7 - C. Branco 1

Finalmente os espinhenses brindaram a sua assistência com uma exibição de «alto nível». Na realidade, o resultado espelha bem o que foi a magnífica partida realizada pela turma da Costa Verde, lançando-a definitivamente para os lugares cimeiros da classificação geral.

Braga 2 - Oliveirense 0

Tal como na primeira volta, de novo os rapazes da linda vila de Oliveira de Azeméis foram vencidos pela equipa bracarense, que está apostada em reconquistar o lugar que perdeu na época finda e que, segundo nossa opinião, está perfeitamente ao seu alcance. O resultado, ao que rezam as crónicas, foi um pouco lisonjeiro para os oliveirenses.

... e da Terceira

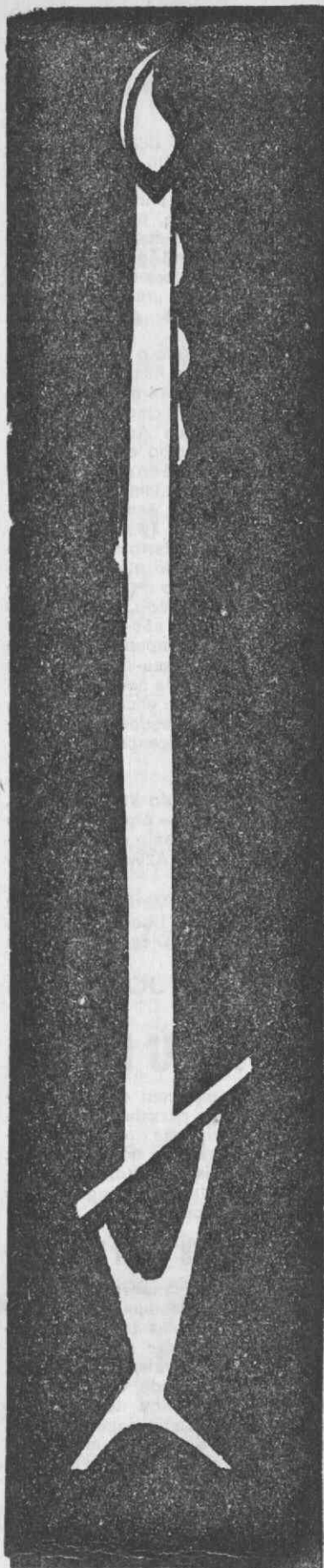
Vilanovense 3 - Lamas 0

O triunfo do representante do Porto está certo e foi valorizado pela excelente réplica da equipa de Lamas da Feira, que nunca chegou

CONTINUA NA PÁGINA SETE

DESSPORTOS





PALAVRAS de consagração

gências de tremenda responsabilidade do cargo episcopal que me foi confiado e deploro aos pés de Deus a minha pobreza e a minha indignidade. Declaro não ter herdeiros forçados e por isso deixo ao Seminário de Santa Joana Princesa, da Diocese de Aveiro, todos os bens imóveis que possuir, à minha morte, quer na freguesia de Tadm e Fradelos, do Concelho de Braga, quer porventura, na Diocese de Aveiro...

...Quero que o meu funeral seja despido de toda e qualquer pompa. Se morrer bispo residencial de Aveiro, o meu cadáver será encerrado em caixão muito modesto e depositado no pavimento da Catedral sobre um pano preto e rodeado de quatro candelabros, sendo meu desejo que o templo não seja revestido de quaisquer penejamentos. Desta forma, a minha deposição sobre o pavimento aproxima-se, numa consumação da minha vida pela Igreja Aveirense, daquela prostração na mesma Catedral onde fui sagrado Bispo para o serviço apagado e humilde da Grei do Senhor...

...Determino que as despesas que seriam feitas com as pompas do meu funeral revertam a favor das Conferências Vicentinas da cidade de Aveiro. Declaro que todos os meus bens móveis existentes nas minhas propriedades, pertencem a Maria de Jesus Fernandes, minha irmã; se ela me não sobreviver, ficarão para o mesmo Seminário de Santa Joana Princesa. Ao Seminário de Aveiro fica o encargo de prover ao funeral modesto, mas decente, da minha irmã e mandará celebrar cem missas por sua alma. Ao Seminário Conciliar de Braga deixo cinco mil escudos. As minhas roupas de uso pessoal devem ser distribuídas pelos pobres da freguesia da Vera-Cruz. Nomeio meus testamenteiros Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas e Padre João Gonçalves Gaspar aos quais deixo os meus livros...

de actividade que desenvolveu na propaganda religiosa e na resolução dos importantes problemas da vida católica portuguesa. Por isso, foi chamado a exercer altas funções directivas na Juventude e na Liga Católica Feminina e também as de Secretário-Geral da Acção Católica Portuguesa, à qual imprimiu relevante impulso e prestígio.

Foi grande a sua actividade especialmente no que diz respeito aos dois Seminários da Diocese, às muito frequentes visitas pastorais, à Catequese, às obras de assistência religiosa e social e a outras modalidades do seu apostolado.

Este apontamento, embora muito simples, sobre a sua biografia, é suficiente para justificar o elevado nível da sua perda que a Igreja em geral e a Diocese de Aveiro em especial acabam de sofrer.

★

Falando a propósito da mesma personalidade, disse o sr. António Santos Cunha, deputado de Braga:

«Associo-me à homenagem prestada à memória do saudoso Bispo de Aveiro.

Honrei-me com a sua amizade e não é para esquecer que o sr. D. Domingos foi um dos mais ilustres filhos da cidade de Braga, tendo prestado como sacerdote os mais altos serviços à Arquidiocese Primaz. No período de tempestade



de demagógica, que se seguiu à implantação da República, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, após, como estudante do Liceu de Braga, ter combatido a demagogia imperante, entrou no Seminário de Braga iniciando assim uma vida de interesse e constante apostolado.

Chorando a sua morte choro um alto servidor da Igreja e um nobre filho de Portugal.»

gestos de luto que a dor sublimou

Continuação da primeira página

dos Bombeiros Voluntários de Estarreja. Presidiu ao préstito fúnebre Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Capitular da Diocese, levando a chave da urna o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil, que representava o sr. Ministro das Obras Públicas.

Em direcção à Sé, ao longo da Avenida, o cortejo fúnebre alongou-se numa extensão de algumas centenas de metros. E, caso digno de registo e de meditação, não era compacta a fila de espectadores nas bermas da longa artéria, mas era impressionante, altamente impressionante a massa humana que acompanhava, em ordem e em silêncio, o cadáver daquele Bispo que, durante todo o seu múnus pastoral, sempre quis que, em actos religiosos, não houvesse espectadores mas participantes.

O silêncio falou...

O trânsito parou; os sinos tocam a dobrados; as bandeiras de muitas colectividades ficaram a meia haste; e os estabelecimentos comerciais fecharam as suas portas. A cidade associou-se assim ao luto da Diocese. E a homenagem, de espontânea, consagrou-se mais meritória e convincente.

Quem ia a enterrar não era um homem vulgar; era um Bispo, era o nosso Bispo.

No cortejo da trasladação, além de associações religiosas e diversas e distintas representações, incorporaram-se, além do sr. Governador Civil, o sr. Presidente da Câmara de Aveiro e toda a vereação; Comandante Militar; Delegado do I. T. N. P.; Juizes da Comarca e do Tribunal do Trabalho; membros de todos os organismos da A. C. e da Academia Liceal, filiados da M. P., alunos dos seminários de Aveiro e Calvão, Bombeiros, Organismos oficiais, corporativos e muito povo.

Na Sé, onde em seguida foram cantadas Matinas presididas por Mons. Júlio Rebimbas, a urna foi deposita numa pequena eça, satisfazendo assim a vontade do falecido Prelado, que nos seus funerais, como em tudo, quis a mais natural das simplicidades.

Fogo na noite

A hora dura do frio silencioso da noite, foi uma hora de Verdade. Quem ia à Sé velar os restos mortais do querido Bispo da grei aveirense, ia prestar uma homenagem nascida do fundo da alma: sincera, transbordante, quente de respeito e devoção.

Formaram-se turnos pela noite além: juventude, rapazes e raparigas, homens e senhoras, pessoas de todas as condições sociais revezaram-se a constituir uma presença de alto significado.

E como símbolo desta rotagem nocturna, de oração e saudade, hão-de ficar, como duas asas dum «ex-libris», aqueles dois jovens que eu vi um, — mas quantas vezes o vi eu... seguir de perto o cadáver? —, ajoelhado, noite fora, tempos sem conta, velando em silêncio os restos mortais do seu Bispo; o outro, jovem esbelto a crescer para a vida, conservar-se erguido mas com o olhar toldado de emoção... Era oportuno perguntar: que secreta beleza havia de irradiar da vida dum Homem para assim fascinar a Juventude? Que calor comuni-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

JUVENTUDE

Quantas vezes ele desceu do trono, depois a mitra, abandonou o báculo, e veio para o meio dos jovens a travar com eles um diálogo aberto?

Ele pensava na juventude como quem ama no Mundo o melhor que a Natureza nos pode dar.

A juventude não faltou, pois, no funeral de quem tantos cuidados lhe dispensou. Ela alongou-se, em fio grosso na cauda do cortejo fúnebre da trasladação do cadáver do Paço para a Sé.

REGRESSO

« Quero que o meu cadáver seja encerrado em caixão muito modesto e depositado no pavimento da Catedral sobre um pano preto e rodeado de quatro candelabros... »

Assim se exprimiu, em seu testamento, o Senhor Bispo de Aveiro. Pela última vez, aos ombros dos seus padres, ele regressa à Catedral, onde tantas vezes ergueu a sua voz de Apóstolo. Mas, agora, não subirá ao trono. Ficará deposto quase no lagedo que todos pisam. Exemplo de humildade: voz que frutifica e não morre mais!

cativo se desprenderia da alma dum Bispo para atrair assim, pelo silêncio frio da noite, tanta gente a velar-lhe o cadáver?!

O Solene Pontifical

Manhã cedo, começaram a ser celebradas missas de Requiem. Pelas 10 horas, deu-se início ao canto de laudes que foi presidido pelo Sr. Arcebispo de Evora.

Em seguida, o Sr. D. Manuel Ferreira de Silva, Arcebispo de Cízico, acolitado pelos rev. Dr. Abreu Freire e Padre Manuel Simão, tendo como presbítero assistente e mestre de cerimónias, respectivamente, os rev. Mons. Silva Pereira e Padre António Dias de Almeida, deu início ao solene Pontifical, que foi devidamente explicado, para melhor participação da assistência, pelo rev. Padre João Paulo Ramos. E é de assinalar como foram numerosos os que participaram no Santo Sacrifício ajoelhando na mesa da comunhão.

O Episcopado presente

Entretanto, para assistirem a este solene acto litúrgico, na capela-mor haviam tomado lugar do lado da Epístola, o Chefe do distrito, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, que tinha a alta representação do Senhor Almirante Américo Tomás, Supremo Magistrado da Nação.

No mesmo local, encontravam-se os representantes dos srs. Ministros do Interior, das Finanças e das Obras Públicas.

Nos cadeirais laterais sentaram-se, do lado da Epístola, os Srs. Arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro; D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar de Coimbra, pelo Sr. Arcebispo-Bispo D. Ernesto Sena de Oliveira; Bispo de Lamego, D. João da Silva Campos Neves; Bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz; Bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura; Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio; e o Administrador Apostólico do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva; e, no lado do Evangelho, os Srs. Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva, pelo Sr. Arcebis-

po Primaz, D. António Bento Martins Júnior; Bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca; Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro; Bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvelho; Bispo Auxiliar de Viseu, D. João Crisóstomo de Almeida, em representação do Sr. D. José da Cruz Moreira Pinto; e Bispo do Funchal, D. David de Sousa.

Representava o Sr. Arcebispo de Mililene, Mons. José Manuel Ferreira da Silva, e o Sr. Bispo de Tiava, impossibilitado de comparecer, estava representado por Mons. Sesinando Rosa, Secretário Geral da A. C., e o Sr. Bispo de Bragança fez-se representar pelo Vigário Geral daquela Diocese.

Autoridades e Representações

Na capela-mor, recordamos ter visto, entre outros os srs. Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz; Provedor da Misericórdia do Porto, Dr. Domingos Braga da Cruz, que foi companheiro de Liceu do Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes; Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Aveiro; Presidente da Junta Distrital; Comandante da Região Militar; Juiz-Corregedor; Comandantes do Regimento de Infantaria 10, e da Base Aérea 7; Delegado do Procurador da República; os deputados pelo Círculo de Aveiro, Dr. Tarujo de Almeida e Alves Moreira; Reitor do Liceu; Director da Escola Técnica; Delegado e Subdelegado do I.N.T.P.; Director da J. A. de Estradas;

Os secretariados diocesanos do Ensino Religioso Médio e da Catequese tomaram a iniciativa de mandar celebrar missa de sétimo dia por alma de Sua Ex.^a Rev.^{ma} Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, saudoso Bispo de Aveiro, que foi membro da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

A missa será celebrada



Comandantes da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Legião Portuguesa e da Guarda Fiscal; Conservador do Registo Predial; Director da Junta do Porto de Aveiro; Reitor do Seminário dos Olivais, Vigário Geral de Braga e o de Bragança; Reitor do Seminário de Coimbra; Secretário Geral da A. C.; o Vigário Capitular da Diocese e o Corpo de Consultores Diocesanos.

Além do Chefe do Estado, que, como já dissemos, estava representado pelo sr. Governador Civil, e dos Prelados já referidos, fizeram-se representar, os srs. Ministros das Obras Públicas e Finanças pelo sr. Governador Civil-substituto; os srs. Ministro do Interior e Governador Civil de Braga pelo sr. Presidente da Câmara; o deputado Dr. Cancela de Abreu pelo Presidente da Comissão da U. N.; o General Comandante da Região pelo Comandante Militar de Aveiro.

O Reitor do Seminário de Aveiro representava as «Novidades» e o seu director, Mons. Avelino Gonçalves. O sr. Dr. Bravo Serra, conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça fez-se representar pelo rev. P.^o João Paulo Ramos.

Estavam ainda representados: o Cabido da Guarda, pelo Cônego Dr. João Mendes Abranches; o Cabido e a A. C. de Leiria, pelo Cônego Dr. Galamba de Oliveira; a Arquiconfraria do Sameiro, por Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva; o Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, pelo rev. P.^o Alípio Quintas Neves.

Além da numerosa presença

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Sufrágios

na Catedral na próxima segunda-feira, 29, com início às 18 horas. Para o piedoso acto são convidados, não só os Ex.^{mos} Reitores, Directores, Professores e alunos dos estabelecimentos do ensino primário e secundário, mas ainda os pais e catequistas da cidade de Aveiro.

Espera-se também a presença de todos os fiéis.

Trigésimo Dia

Desde já informamos que no dia 20 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, realizar-se-ão, na Catedral, solenes exéquias do trigésimo dia em sufrágio da alma do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Oração «Pro Re Gravi»

Tendo Deus chamado à Sua divina presença Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi nosso venerando e querido Prelado, instantemente pedimos a todos os fiéis e Clero da Diocese que dirijam ao Se-

nhor fervorosas orações em sufrágio da alma de quem tão zelosamente nos amava.

Rogamos também a todos que elevem orações ao Céu para que a Divina Providência envie sem demora um Pastor que presida aos destinos religiosos da Diocese de Aveiro.

Além disso, HAVEMOS POR BEM determinar que os reverendos sacerdotes diocesanos e regulares, em harmonia com as leis litúrgicas, recitem na celebração do Santo Sacrifício, como imperada «pro re gravi», a oração da Missa «Pro Eligendo Summo Pontifice», *mutatis mutandis*: na colecta substitui-se «Sacrosanctae Romanae Ecclesiae» por «Aveirensi Ecclesiae» e na secreta «Sanctae Matris Ecclesiae» por «Aveirensis Ecclesiae»; na *postcomunio* suprime-se a palavra «summi».

Esta imperada será rezada enquanto perdurarem as circunstâncias que a motivam.

Dado em Aveiro, aos 24 de Janeiro de 1962.

O Vigário Capitular

Telegramas

A montam-se, uns sobre os outros, num crescendo que ainda não parou, os telegramas e cartões que, emanados dos mais diversos pontos da diocese e do país, todos se irmanam na mesma e última finalidade: traduzir, cada um por palavras suas, a simpatia profunda pelo desaparecimento dum Homem que, Apóstolo de Deus, no mais actual dos apostolados, percorreu Portugal inteiro e em Portugal inteiro deixou um rasto de luz e uma semente de bem.

Anunciámos, no número especial, os primeiros que chegaram. Impossível hoje, continuar sequer a enumerá-los, tantos eles foram e continuam a ser! Apenas destacamos, pelo seu particular significado, os que abaixo publicamos:

Tomando parte grave luto Diocese oferecendo suas preces sufrágio saudoso Prelado Augusto Pontífice concede conforto pêsames Bênção Apostólica. — *Cardinale Cicognani*.

Apresentando meus sentidos pêsames Diocese e família Venerando Prelado asseguro minhas orações sua Alma Bendita — *Núncio Apostólico*.

Consternado apresento Diocese expressões meus profundos sentimentos inesperada morte seu ilustre Bispo católico serviço da Igreja. — *Cardeal Patriarca*.

Mesa Confraria Nossa Senhora Sameiro profundamente emocionada inesperado falecimento Dom Domingos da Apresentação Fernandes figura eminente Episcopado Português e grande devoto Nossa Senhora Sameiro de cuja Confraria era muito ilustre e destacado irmão apresentando sentidas condolências.

Direcção Nacional Juventude Católica Feminina acompanha-vos respeitosamente neste grande desgosto lamentando perda grande Prelado e seu nunca esquecido ex-Assistente Nacional.

Associação Nacional Enfermeiras Católicas profundamente consternada assegura orações Excelência Reverendíssima Dom Domingos Apresentação Fernandes a quem tanto fica devendo.

A MORTE É SEMPRE MAIOR

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO DOENÇAS ANO-RECTAIS RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEF. { Consultório 22705 Residência 22844

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706 AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 - 1.º - DI.º

Telef. 22675 AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA - AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Alma do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º D.1.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716 Residência 23351 AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de dois lugares de escriturário de 2.ª classe, a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo n.º 263, 3.ª série de 10 de Novembro de 1961:

Aníbal José da Cruz Pereira Gafeira; António Borralho Rangel; João da Silva Gomes; José Luís Fino de Figueiredo.

Candidatos a admitir se entregarem no prazo de 8 dias a contar da data da publicação da presente lista no Diário do Governo, os documentos que vão indicar:

Carlos Manuel Pereira (a) João da Paula Ferreira Lebre (b) José Alberto de Matos Paulino (b) Manuel Ferreira Carapina (b)

(a) Certidão de Nascimento

(b) Certidão comprovativa do cumprimento dos deveres militares.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 19 de Janeiro de 1962

O Presidente do Concelho de Administração,

José Ferreira Pinto Basto

COMARCA DE LISBOA

Anúncio

2.ª Publicação

O Dr. José do Nascimento Mougá Rodrigues, Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Tribunal e 1.ª Secção correm seus termos uns autos de execução ordinária em que é exequente Sociedades Reunidas Reis, Lda. com sede e domicílio no Rossio, 102-1.º - em Lisboa e executado Abílio Pinto da Cruz, casado, comerciante, residente em Quintans, freguesia de Oliveirinha, comarca de Aveiro e neles correm éditos, de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil. Lisboa, 10 de Janeiro de 1962

O Chefe da 1.ª Secção,

António de Sousa Felgueira

O Juiz de Direito,

José do Nascimento Mougá Rodrigues



COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Teresa Coelho de Villas Boas Sachetti, e marido António Barreto Ferraz Sachetti, ela residente em Evora e ele em Amarante, para no prazo de dez dias, posterior a quele dos éditos, deduzirem os seus direitos, na acção sumária, em execução de sentença, em que é exequente o Banco Regional de Aveiro.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga n.º 1584 de 27-1-1962)

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO !!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando « QUEIMAX », desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CÉVA

fartifica e engorda

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA - LEIRIA

Vendem-se

VIVENDA de r/c, moderna, de sólida construção c/ 9 divisões. garagem, anexos, e quintal arborizado, sita no lugar da Chave - GAFANHA DA NAZARE e UM LOTE DE TERRENO, na Avenida Mourinho - Barra, óptimo para construções e com cerca de 780 m².

Dirigir a: Abel Veloso ou Mário Balacó Corujo - GAFANHA DA NAZARE.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit. 22873 - Resid.

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Janeiro corrente, deliberou prorrogar, até ao dia 30 de Março próximo, o prazo do concurso para a empreitada de « CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS DA OBRA DE SANEAMENTO DA CIDADE DE AVEIRO », cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 2.470.037\$00
Depósito provisório . . . 61.750\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas, na Secretaria da Câmara, até às 14.30 horas daquele dia 30 de Março.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Janeiro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 19 de Janeiro corrente, deliberou prorrogar, até ao dia 30 de Março próximo, o prazo do concurso para a empreitada de « FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTRO-MECANICO DESTINADO AO SISTEMA DE ELEVACÃO DOS ESGOTOS DA CIDADE DE AVEIRO », sem base de licitação, cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço.

Depósito provisório . . . 65.000\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas na Secretaria da Câmara, até às 14.30 horas daquele dia 30 de Março.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Janeiro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE público que no dia 27 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e na execução ordinária que Carlos Casqueira Jeremias, casado, marítimo, residente na freguesia da Gafanha da Nazaré, move contra Manuel Fernandes Casqueira e mulher Carmélia Rodrigues Filipe, ele pintor e actualmente ausente em parte incerta, e ela doméstica, residente na Gafanha da Nazaré, desta comarca, que corre pela segunda secção de processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes prédios penhorados aqueles executados:

1.º) - Um prédio urbano composto de casa de habitação e terra lavradia, no lugar da Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrito na matriz sob o art.º 302 e descrito na Conservatória, no livro B-114, a fls. 44, sob o n.º 43.505, que vai à praça por 3.432\$00; e

2.º) - Um terreno lavradia, na Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrito na matriz sob o art.º 657, e descrito na Conservatória, no livro B-118, a fls. 143, sob o n.º 45.313, que vai à praça pelo valor de 121\$50; Fica a cargo dos arrematantes o pagamento por inteiro da respectiva sisa.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1962

O JUIZ DE DIREITO,

FRANCISCO XAVIER DE MORAIS SARMENTO

CHEFE DE SECÇÃO,

ARMANDO RODRIGUES FERREIRA

(Correio do Vouga n.º 1584 de 27-1-1962)

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 - ALBERGARIA-A-VELHA

São Jorge

PENSÃO

RUA CASTILHO, 59-1.º - LISBOA

1.ª CLASSE - BEM SITUADA - CONFORTÁVEIS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES - CHAUFFAGE - ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE - AMBIENTE DISTINTO, SELECIONADO E COSMOPOLITA - TRATAMENTO D' HOTEL

TELEFONE 4 99 06 73 25 66 (Gerência)

A MORTE E O FUNERAL do sr. João Carlos Fidalgo

O sr. João Carlos Fidalgo, pai do nosso querido director, adoeceu inesperadamente no passado dia 17. Ainda pôde levantar-se depois da primeira crise e dirigiu, embora com sacrifício, alguns dos seus trabalhos. Mas o seu estado depressa se agravou. Chamados vários médicos, foram, todavia, inúteis todos os esforços para o salvar. Rodeado pela família e por alguns amigos mais íntimos e depois de receber a santa unção, faleceu à 1,30 do dia 21, na sua residência da freguesia do Monte, no concelho da Murtosa, vítima de trombose cerebral.

Pode compreender-se a consternação profunda que esta morte causou, além do mais pela dolorosa circunstância de se encontrar ausente no Brasil, para onde partira dias antes, em missão do «Correio do Vouga», seu filho mais velho, Padre Manuel Caetano Fidalgo. Avisado telegraficamente da grave doença do pai, por intermédio da Casa das Beiras no Rio de Janeiro, o nosso director regressou no sábado à noite, chegando a Lisboa nove horas depois, quando, porém, já se havia dado o triste desenlace. E ao descer do avião, outra notícia logo aumentou ainda mais o seu sofrimento: a morte, também inesperada, do Venerando Prelado da Diocese, ocorrida apenas uma hora antes da de seu pai.

João Carlos Fidalgo, que contava 66 anos de idade, era uma figura por todas conhecida e estimada, tendo-se imposto sempre pelas suas qualidades de inteligência, de honestidade no trabalho e de apuro moral. Todos o respeitavam como homem e como hábil artista na construção civil. Todos nele depositavam a maior confiança. Era bondoso por natureza e por educação.

Viveu no trabalho e do trabalho durante uma vida inteira, deixando um exemplo e uma lição que tornam sempre querida e saudosa a sua memória. A família está em dor. Em dor estão, igualmente, os amigos, os muitos amigos que deixa na Murtosa, nas terras vizinhas e em muitas outras da nossa região.

O funeral, realizado no dia 22 de tarde, foi clara, viva, impressionante, insosfismável prova do que acima dissemos. Ainda antes do falecimento, já à residência do sr. João Carlos Fidalgo acorreram inúmeras pessoas a informar-se do seu estado e a acompanhar a família em hora tão amarga. Depois, foi uma permanente romagem de saudade, por ali passando pessoas de todas as categorias sociais, os mais ilustres e os mais humildes, os de perto e os de longe, — de todas as freguesias do concelho da Murtosa e ainda principalmente de Aveiro e de Entre-os-Rios.

Presidiu ao cortejo o irmão do extinto, sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, pároco do Torrão, Entre-os-Rios, com a assistência de mais 31 sacerdotes. A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros

Voluntários de Estarreja, ladeada por elementos desta corporação e por todo o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Entre-os-Rios, que prestaram a guarda de honra. A's borlas pegaram alguns operários do saudoso finado. A chave foi transportada pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, até à igreja, e depois, até ao cemitério, pelo seu substituto, sr. Dr. Fernando Marques; as toalhas, pelo filho, sr. João Carlos Fidalgo, e pelo genro,



João Carlos Fidalgo

sr. Raul da Silva Teixeira. Logo atrás, incorporavam-se, além dos familiares, os srs. Presidentes das Câmaras da Murtosa e de Aveiro, srs. Dr. José Tavares Afonso e Cunha e Eng. Henrique de Mascarenhas; Dr. Apolinário Portugal, que representava o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Governador Civil de Aveiro; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro; Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Eng. Ventura da Cruz, Director da Brigada Técnica; Eng. António Malheiro Sarmento, Director da Sacor; Raul Seixas, em representação da Irmandade de Santa Joana Princesa; todo o pessoal da «Gráfica do Vouga» de Aveiro; um representante da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, com a respectiva bandeira; e outras pessoas de representação.

Na manhã do dia do funeral, o nosso director celebrou missa de corpo presente por alma de seu pai; na quarta-feira, na igreja do Monte, houve ofícios solenes, com a assistência de 26 sacerdotes, tendo também presidido o sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, que celebrou missa, acolitado por Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Aveiro, e Padre Sebastião António Ren-

deiro, Coadjutor de Ilhavo. Amanhã, domingo, será celebrada missa, às 11 horas, na igreja do Monte.

O sr. João Carlos Fidalgo era casado com a senhora D. Belmira Pato Fidalgo, e pai dos srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo e João Carlos Fidalgo, casado com a senhora D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo e empregado de escritório na Fábrica de João Nunes da Rocha; e das senhoras D. Carmelina Pato Fidalgo e D. Maria Luísa Pato Fidalgo da Silva Teixeira, casada com o sr. Raul da Silva Teixeira, empregado nos escritórios da «Gráfica do Vouga»; irmão da senhora D. Maria do Nascimento Fidalgo e dos srs. Jacinto Maria Fidalgo, ausente na América do Norte, e Padre Augusto Carlos Fidalgo; avô das meninas Maria João e Maria Manuel Fidalgo Teixeira e dos meninos Manuel Carlos Fidalgo, João Manuel e Eduardo Henrique Lopes Fidalgo; cunhado das senhoras D. Elizabeth Lazsló Fidalgo, D. Laura Barbosa Pato e D. Carolina Cardoso de Oliveira e do sr. Sebastião Rodrigues Troia; e tio das senhoras D. Maria Augusta Lazsló Fidalgo Tavares, D. Celeste Antónia e D. Flora Fidalgo, D. Maria da Glória Troia Soares, D. Belmira, D. Maria Francisca, D. Maria José Troia, D. Maria Regina Barbosa Pato, D. Maria Oliveira Vaz Troia e D. Elsa de Jesus Pereira dos Santos Pato; e dos srs. Augusto e Jacinto José Lazsló Fidalgo, Ricardo Tavares, César Rodrigues Troia, António Rodrigues Troia, Tomás Silva, Domingos Soares e António Santos.

A toda a família Fidalgo e especialmente ao nosso director, que tão duro golpe sofreu com a morte de seu querido pai, apresenta o «Correio do Vouga» os mais sentidos cumprimentos de pesar.

DESPORTOS

Continuação da página 3

a ser uma turma dominada e só a falta de objectividade dos seus avançados impediu que não golesse.

Leça 3 - Ovarense 1

O resultado deste encontro foi feito no primeiro tempo, período em que os leceiros foram nitidamente superiores aos homens de Ovar. É curioso acentuar que a Ovarense no segundo tempo ficou desde os 20 minutos reduzida a dez elementos por expulsão de Malícia, que discutiu as decisões da arbitragem.

Lusitânia 2 - Arrifanense 2

No encontro entre as equipas do nosso distrito o Arrifanense, como que reencontrando as forças que lhe faltaram durante a disputa do Regional, e que estão ao seu alcance nos bons elementos que compõem a turma, foi a Lourosa impor um surpreendente empate aos campeões distritais, depois de estar a perder por 2-0. De condenar a maneira violenta como o encontro foi disputado, ante a contemporização do árbitro.



Publarte — Aveiro

Sinos de bronze e electrónicos

Orgãos e Harmónios

Relógios para torres, fábricas

e estabelecimentos públicos

Fabrico e reparações

Única organização no género

Importação e exportação

A FUNDIÇÃO DE SINOS DE BRAGA

Serafim da Silva Jerónimo

72-74 - Rua Andrade Corvo, 76-78

TELE { fone, 22749
gramas, «Sineiro»

BRAGA

GESTOS DE LUTO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA CINCO

ça do Clero regular e diocesano, de elementos da A. C., filiados da M. P. e oficiais da guarnição militar de Aveiro, podemos ainda registar a presença de representações das Câmaras da Diocese, de numerosas agremiações corporativas, culturais e desportivas, acompanhadas de seus estandartes envoltos em crepes.

Impossível, por hoje, continuar a referir todas as entidades e colectividades presentes. Pela presença de todas elas, se pode desde já afirmar que a Diocese cumpriu, soube cumprir, prestando uma homenagem condigna ao seu querido Pastor.

As absolvições

Terminado o Solene Pontifical de Requiem, formou-se um pequeno cortejo até junto da eça, a fim de serem dadas, conforme as determinações do Ritual, as absolvições finais, por cinco Prelados, revestidos de capa magna e mitra, acompanhados de seus acólitos.

O Senhor Bispo Auxiliar de Braga, representando o Arcebispo Primaz da diocese bracarense, de que a diocese de Aveiro é sufragânea, procedeu à primeira aspersão e incensação, sendo as quatro seguintes dadas, respectivamente, pelos Senhores Arcebispo de Évora, Auxiliar de Coimbra, em representação do Senhor Arcebispo-Bispo Conde, Bispo de Vila Real e, finalmente, pelo celebrante do Pontifical, Senhor Arcebispo de Cízico.

A caminho do Cemitério

Após as absolvições finais, formou-se o cortejo fúnebre da trasladação do cadáver

para o Cemitério Central desta cidade. O corpo do Senhor D. Domingos da Apresentação foi depositado, por gentilíssima deferência, no jazigo da família Prat, onde repousam também os restos mortais do primeiro Bispo da Diocese de Aveiro; D. João Evangelista de Lima Vidal, até que venha a ser erguido, como está planeado, o mausoléu dos Bispos aveirenses.

No cortejo, além das autoridades e agremiações presentes, incorporaram-se representações de numerosas freguesias, com suas cruces paroquiais e finalmente, presidindo, o Senhor Arcebispo de Cízico. Logo atrás vinha o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, conduzindo os restos mortais do saudoso Prelado, e, um pouco à frente, sózinho, Mons. Júlio Rebimbas, Vigário Capitular, sobre cujos ombros pesa agora a vida da diocese.

Levou a chave da urna, o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva. As insígnias episcopais foram conduzidas, respectivamente, a cruz peitoral, pelo rev. P.º João Gaspar, o báculo, pelo rev. P.º José Belinquete, a mitra, pelo rev. P.º Virgílio Resende.

No cemitério, o Senhor Arcebispo de Cízico lançou a última bênção ritual. E os restos mortais do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes foram a descansar, lado a lado, com os do seu insigne Antecessor; irmanados na morte como na vida!

A FAMÍLIA DE

Maria do Carmo do Bem Canha

Vem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Reinaldo Ferreira Canha e Família

Precisa-se GUARDA LIVROS

Que seja de Aveiro e que tenha trabalhado em Indústrias. Aqui se informa.

Chautteur

Oferece-se c/ carta profissional de ligeiros e pesados.

Respostas para: Amândio Nunes Rego — Rua da Mata — Canelas — Estarreja.

Louça chinesa

Os mais variados sortidos só no

FELIZ LAR

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 — AVEIRO

LUZ-NA SOMBRA DA IMAGEM

As imagens podiam ser mais; as notas podiam ser maiores. E mesmo que as circunstâncias de tempo nos permitissem que assim pudesse ser, desde hoje, seria sempre pouco o muito que disséssemos...

Os factos valem não só pelo que são, mas pelo que significam... Foi grandioso o funeral do já saudoso Bispo de Aveiro. Porém mais do que objectivar a sua extensão, nós queríamos descortinar hoje o segredo da sua luminosidade. Porque a luz é a alma das coisas, e a alma apenas se vê quando os olhos sabem descobrir e pensar...



Pode bem dizer-se que o Episcopado Português se deslocou a Aveiro para assistir aos funerais do falecido Bispo da jovem Diocese Aveirense. Nada menos de catorze Prelados presentes e outros vários representados, o que constitui um sinal incontestável de evidente significado...

Eis os Senhores Bispos de Portugal a saírem da Sé de Aveiro, incorporando-se no cortejo fúnebre, em organização.



Sempre se habituou a descer, aquele cuja urna descerá dentro de instantes à paz fria do túmulo...

Quantas vezes ele desceu do trono para falar ao povo no meio do seu povo; quantas vezes desceu por caminhos enlameados ao encontro dos mais simples.

E tanto ele sabia descer, que aqueles que com ele privavam quase se esqueciam de que estavam perante um Bispo da Santa Igreja. Espírito de chefe, ele queria ser sobretudo coração de pai... E nele, era sempre o coração que falava mais alto.

Passou a vida a descer... Vai descer, agora ao túmulo... A morte, porém, é encruzilhada, é figura de Mistério que, ao fundo, aponta o céu a quem soube viver na terra.



Quero que o templo não seja revestido de panejamentos e quero o meu corpo deposto no pavimento da Catedral, sobre um pano preto — assim foi a última ordem do nosso Bispo, alma rectilínea como um raio de sol e espírito cristalino como um fio de água na planície.

Ele era assim: alma virgem que só o espírito do Evangelho moldara. Por isso, no seu funeral, não quis aparatos ornamentais. Na morte como na vida, escolheu a simplicidade.



Desde o Chefe do Estado que, fazendo-se representar, não quis deixar de estar presente, as Autoridades compareceram, no funeral do Bispo de Aveiro, em número muito assinalável e altamente representativo.

Construtor da Cidade de Deus, D. Domingos da Apresentação Fernandes, foi também um construtor da Cidade dos Homens. Mais do que estima, a presença de tão ilustres Autoridades terá sido um preito de homenagem e um gesto de reconhecimento.

Colóquio
da
Vouga

ANO XXXII — N.º 1584

Aveiro, 27-1-1962

47

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO